

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PSICOLOGIA HOSPITALAR¹

Marcelo Scardovelli Brotta*

Paulo Francisco de Castro**

RESUMO: O presente artigo possui como objetivo investigar a produção científica sobre avaliação psicológica empregada no contexto da Psicologia Hospitalar. A instituição hospitalar é um dos espaços de atuação da psicologia; nesse espaço há necessidade de uma prática específica integrando elementos clínicos e institucionais. Para tanto, os procedimentos de avaliação psicológica devem se adaptar à realidade do hospital, gerando rico material de pesquisas. Nesta proposta foram investigados artigos publicados em base de dados nacionais, utilizando-se a combinação de “avaliação psicológica” e “psicologia hospitalar”. Foram levantados 66 artigos que foram analisados segundo seus aspectos formais e de conteúdo. Em linhas gerais, os resultados demonstram que a maior parte dos artigos teve sua publicação em 2007 (18,20% - N=12). Os periódicos que mais publicaram foram a Revista Latino-americana de Enfermagem e Revista Saúde Pública, ambas com 7,6% (N=5); a maior parte dos autores publicou apenas um artigo no período, sendo 70% da amostra (N=175). A maior parte dos autores que publicaram os artigos tem origem no Estado de São Paulo (31,80% - N=28), sendo a maioria deles vinculados à Universidade de São Paulo (12,70% - N=15). Os instrumentos mais utilizados nos artigos pesquisados foram entrevistas, questionários e sessões de atendimento (53,42% - N=39). Os testes psicológicos indicaram uma incidência de 12,32% (N=9). Os dados caracterizaram a produção científica nacional sobre avaliação psicológica em Psicologia Hospitalar. Outros estudos sobre o tema mostram-se relevantes.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica; Psicologia Hospitalar; Psicodiagnóstico; Produção Científica.

SCIENTIFIC PRODUCTION ON PSYCHOLOGICAL EVALUATION IN HOSPITAL PSYCHOLOGY

ABSTRACT: Current analysis investigates the scientific production on psychological evaluation within the context of hospital psychology. Hospitals are one of the spaces in which psychology may be exercised as a specific practice integrating clinical and institutional factors. Procedures of psychological evaluation should be adapted to the hospital with the production of a great amount of research material. Articles found in Brazilian data bases were investigated by searching the keywords ‘psychological evaluation’ and ‘hospital psychology’. Sixty-six articles were retrieved and analyzed according to their formal aspects and contents. Results show that most articles were published in 2007 (18,20% - N=12). The *Revista Latino-americana de Enfermagem* and *Revista Saúde Pública*, both with 7,6% (N=5), were the journals with most publications on the subject. Most authors, many (31,80% - N=28) from the state of São Paulo, Brazil and affiliated to the Universidade de São Paulo (12,70% - N=15), published one article per period, making up 70% of the samples (N=175). Interviews, questionnaires and attendance sessions (53,42% - N=39) were highly deployed. Psychological tests showed an incidence of 12,32% (N=9). Whereas the above data characterized Brazilian scientific production on psychological evaluation in Hospital Psychology, other studies on the theme were also highly relevant.

KEYWORDS: Psychological Evaluation; Hospital Psychology; Psychodiagnosis; Scientific Production.

¹ Apoio: PIBIC CNPq/UnG – Programa de Bolsas de Iniciação Científica.

* Acadêmico do Curso de Psicologia da Universidade Guarulhos- UNG; Bolsista PIBIC CNPq/UnG. E-mail: marcelo.brotta@yahoo.com.br.

** Docente do Curso de Psicologia da Universidade Guarulhos – UNG e Universidade de Taubaté - UNITAU. E-mail: castro.pf@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre análise de produção científica e metanálise caracterizam o estado da arte em várias áreas do conhecimento. Os dados levantados podem subsidiar várias investigações específicas na área, permitindo aos pesquisadores observar, de forma panorâmica, os temas já desenvolvidos. Dessa forma, a partir dos dados da análise de produção científica, pode-se aprofundar ou atualizar algum tema desenvolvido anteriormente ou identificar diferentes objetos de pesquisa.

A presente proposta centra-se na possibilidade de exposição das pesquisas sobre avaliação psicológica no contexto hospitalar, podendo subsidiar uma reflexão sobre a prática de psicodiagnóstico aplicado às instituições hospitalares e da saúde, bem como gerar propostas de outras investigações sobre o tema.

2 TEORIA

Segundo Angerami-Camon (2002, 2004), a Psicologia aplicada à Saúde compreende, além de outros segmentos institucionais, a área da Psicologia Hospitalar. De forma abrangente, a Psicologia da Saúde apresenta desenvoltura e desempenhos profissionais bastante significativos e ampliados. A Psicologia da Saúde pode ser definida como um amplo conjunto de conhecimentos educacionais, científicos e profissionais que constroem estratégias para promover e manter a saúde, com vistas a ações preventivas e terapêuticas em amplo espectro de atividades e atuações. Além disso, considera as políticas empregadas na sustentação da saúde coletiva e saúde individual (GIOIA-MARTINS; ROCHA JUNIOR, 2001).

Segundo Simonetti (2004), a doença é um fenômeno complexo, resultado do contato do indivíduo com um funcionamento patológico de seu corpo, de seu psiquismo ou de ambos. A complexidade do adoecer é fruto das dimensões biológica, psicológica e cultural e pode ser observada no paciente, na família, na equipe multidisciplinar ou, em casos mais graves, em todos esses atores da vivência patológica.

Straub (2005) ressalta que, quando um indivíduo

adentra ao hospital e torna-se “um paciente”, este assume um papel de submissão diante da instituição, que assume total controle sobre a pessoa lá internada. Usualmente, os pacientes internados submetem-se à rotina do hospital, qual seja: horários para comer, dormir, receber visitas, além de disponibilizar-se para exames e tratamentos quando o médico determina. Tal processo demonstra certa perda de controle de sua própria vida, conferindo ao hospital e a seus funcionários o centro de sua existência.

A Psicologia, que teve originalidade no âmbito dos laboratórios experimentais, consultórios e “settings analíticos”, com o passar dos anos expandiu-se para diversas áreas e setores. Um deles é a Psicologia Hospitalar, que surge da necessidade do ser humano receber um acompanhamento psicológico em um dos seus momentos mais frágeis da sua existência: a doença (CAMPOS, 1995; FONGARO; SEBASTIANI, 2003). Os mesmos autores ainda relatam que, quando o ser humano adentra as portas dos hospitais, ele usualmente não tem só um desequilíbrio orgânico, como passa também a entrar em um desconforto psicológico, pois ele se encontra em um ambiente desconhecido, convivendo com pessoas desconhecida, passa a ter uma rotina diferente, tem uma limitação de suas funções e habilidades mesmo que temporariamente etc. Com isso pode-se desencadear uma série de fenômenos psíquicos com o paciente internalizado, como: sensação de abandono, solidão, medo, perda da “identidade”, raiva e revolta, dentre outros.

A partir dessa necessidade do paciente internalizado no hospital, destaca-se a importância da Psicologia Hospitalar e das intervenções dos psicólogos hospitalares, que acompanham e ajudam o paciente a passar por esse momento doloroso sem maiores traumas, ofertando um atendimento psicológico não somente para quem está internado, mas também para os familiares do paciente, que também sofrem, não raro até mais do que o ser que está doente (CAMPOS, 1995; FONGARO; SEBASTIANI, 2003).

A Psicologia Hospitalar é uma área da Ciência Psicológica que busca entender, ajudar e acompanhar o ser humano diante do processo de adoecimento no

âmbito hospitalar, analisando e tratando os aspectos psicológicos do indivíduo doente, que geralmente se encontra com sua estrutura psicológica abalada (SIMONETTI, 2004). O mesmo autor explica que a Psicologia Hospitalar não se limita a apenas tratar as doenças psicossomáticas, mas, sim, as inúmeras reações psicológicas que toda e qualquer doença pode levar o indivíduo a ter, pois a doença traz consigo um conjunto de aspectos que envolvem aspectos biológicos, psicológicos e culturais do indivíduo.

O psicólogo hospitalar procura focar sua ação nos aspectos psicológicos do indivíduo doente, aspectos que englobam toda a subjetividade do ser humano em torno da doença, sendo eles: sentimentos, emoções, fantasias, sonhos, lembranças e crenças. O campo de ação do psicólogo hospitalar não se limita apenas ao paciente doente, mas também abrange os familiares da pessoa doente e também a equipe médica, trabalhando, assim, os aspectos psicológicos e a subjetividade que eles “carregam” devido ao processo de adoecimento. Além de proporcionar uma melhor ligação entre a tríade paciente-equipe médica-familiares, fortalecendo a relação entre eles (SIMONETTI, 2004).

Segundo Simonetti (2004, p. 33) “[...] na psicologia hospitalar o diagnóstico é o conhecimento da situação existencial e subjetiva da pessoa adoentada em sua relação com a doença”. Procura-se, através do diagnóstico em Psicologia Hospitalar, oferecer uma visão ampla e de várias dimensões sobre o processo de adoecimento do paciente. O diagnóstico serve como um direcionamento para o psicólogo, onde ele encontrará os aspectos mais importantes em relação à história, às emoções, aos sintomas e às defesas do paciente, servindo como ponto de partida para a sua intervenção.

Para que a Psicologia Hospitalar possa intervir e oferecer uma melhor qualidade de vida aos pacientes internados, necessita-se e utiliza-se de recursos técnicos e metodológicos, tais como o Roteiro de Avaliação Psicológica. Este roteiro possui algumas funções principais: função diagnóstica (possibilita o levantamento de Hipóteses Diagnósticas e Definição de Diagnóstico Diferencial, facilitando e diferenciando as condutas que serão tomadas pela equipe médica); função de orientador

de foco (seleciona os focos a serem trabalhados junto ao paciente, através de abordagens breves direcionadas para os problemas mais importantes no momento); fornecimento de dados sobre a estrutura psicodinâmica da personalidade da pessoa; histórico da pessoa (coleta de dados e informações sobre o paciente); dentre outras funções (FONGARO; SEBASTIANI, 2003).

3 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo foi caracterizar a produção científica sobre procedimentos e técnicas de Avaliação Psicológica, aplicados na área de Psicologia Hospitalar.

Para tanto, foram traçados como objetivos específicos:

- Analisar os aspectos formais da produção científica sobre Avaliação Psicológica no contexto da Psicologia Hospitalar, em bases de dados nacionais.
- Analisar os aspectos de conteúdo da produção científica sobre Avaliação Psicológica no contexto da Psicologia Hospitalar, em bases de dados nacionais.

4 MÉTODO

Witter (1997, 1999, 2005a) apresentou profunda discussão e reflexão sobre a metodologia empregada para pesquisas envolvendo produção científica, bem como expôs vários exemplos de pesquisas sobre o tema. Ampliaram-se as possibilidades de investigações que envolvessem produção científica nos mais diferentes contextos e com as mais diferentes estratégias. Esse conhecimento está relacionado ou dependente da avaliação sistemática da produção e do trabalho dos pesquisadores, garantindo o aperfeiçoamento constante em benefício da sociedade (WITTER, 1997, 1999, 2005a).

A análise da produção científica proporciona uma

ampla visão do material publicado, podendo caracterizar-se pela interpretação de uma área, um assunto, uma base de dados ou de um periódico específico (CASTRO, 2011).

As revistas científicas, de acordo com Castro (2011) e Gonçalves, Ramos e Castro (2006), constituem-se em um importante canal de comunicação formal da ciência e são sustentadas pelo princípio de validação do mérito e do método científico, através do processo de revisão por pares. Os periódicos possuem como uma de suas principais funções o registro e difusão da produção intelectual e dos avanços do conhecimento, atuando, desta forma, como facilitadora da comunicação entre as comunidades científicas e pesquisadores. Por este motivo, constituem-se em importante fonte de avaliação da produção científica.

4.1 MATERIAL

Foram investigados 66 artigos nacionais publicados em revistas científicas e indexados na Biblioteca Virtual de Saúde – Psicologia (www.bvs-psi.org.br) que tratavam direta ou indiretamente sobre procedimentos de avaliação psicológica empregados em Psicologia Hospitalar.

4.2 PROCEDIMENTO

Houve acesso do site da Biblioteca Virtual de Saúde – Psicologia (www.bvs-psi.org.br) com a combinação das expressões de busca 'Avaliação Psicológica' e 'Psicologia Hospitalar'. O levantamento dos artigos foi realizado, separados e lidos detalhadamente. Foram desconsideradas da análise publicações que não sejam artigos de periódicos científicos, uma vez que a referida base de dados também acessa outras publicações como livros, dissertações e teses e textos de congressos.

Dentre as diferentes possibilidades de investigação está o estudo a partir de artigos publicados em periódicos científicos. Os periódicos científicos são responsáveis pela divulgação mais ágil das recentes descobertas nas mais variadas áreas do conhecimento, configurando-se como uma das principais fontes

bibliográficas para o desenvolvimento e fundamentação de pesquisas (MALOZZE, 1999).

5 RESULTADOS

Após a leitura e análise dos resumos dos artigos, foi possível a verificação e sistematização dos dados em vários elementos de investigação, separados em aspectos formais e aspectos de conteúdo, conforme segue:

5.1 ASPECTOS FORMAIS

Tabela 1 Ano de publicação dos artigos

Ano	N	%
até 2000	5	8%
2001	2	3%
2002	1	1,50%
2003	2	3%
2004	2	3%
2005	6	9,10%
2006	6	9%
2007	12	18,20%
2008	9	13,60%
2009	8	12,10%
2010	8	12,10%
2011	5	7,60%
Total	66	99,90%

Em relação ao ano de publicação, conforme é possível verificar na tabela 1, a maior parte dos artigos teve sua publicação em 2007 (18,20% - N=12), 2008 (13,60% - N=9), e 2009 e 2010, ambos com (12,10% - N=8).

Tabela 2 Nome do periódico da publicação

Periódico	N	(Continua)
		%
Latino-americana de Enfermagem	5	7,60%
Saúde Pública	5	7,60%
Brasileira de Enfermagem	4	6,10%
Escola de Enfermagem	4	6,10%
Estudos de Psicologia	4	6,10%
Paidéia	4	6,10%
Psicologia em Estudo	4	6,10%
Brasileira de Anestesiologia	3	4,50%
Jornal Brasileiro de Psiquiatria	3	4,50%

Periódico	N	(conclusão)
		%
Acta Paulista de Enfermagem	2	3%
Brasileira de Fisioterapia	2	3%
Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	2	3%
Cadernos de Saúde Pública	2	3%
Ciência & Saúde Coletiva	2	3%
Interface - Comunicação, saúde e educação	2	3%
Physis Revista de Saúde Coletiva	2	3%
Psicologia: Reflexão e Crítica	2	3%
Psicologia: Teoria e Pesquisa	2	3%
Outros – Revistas com um artigo	12	18,10%
Total	66	99,80%

A tabela 2 identifica os periódicos onde os artigos foram publicados. Observa-se que os responsáveis pela maior parte das publicações dos artigos que tratam direta ou indiretamente sobre procedimentos de avaliação psicológica empregados em Psicologia Hospitalar pesquisados no site da Biblioteca Virtual de Saúde foram publicados pela Revista Latino-americana de Enfermagem (7,6% - N=5) e pela Revista Saúde Pública (7,6% - N=5), seguidos pela Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem, Revista Estudos em Psicologia, Revista Paidéia e Revista Psicologia em Estudo, todas com 6,1% (N=4) cada. Os outros periódicos listados foram responsáveis pela publicação de até três artigos no período.

Tabela 3 Quantidade de autores por artigos

Quantidade de autores	Artigos	%
1	4	6,10%
2	17	25,76%
3	17	25,76%
4	7	10,60%
5	6	9,10%
6	9	13,60%
7	3	4,50%
8	1	1,50%
9	1	1,50%
10	1	1,50%
Total	66	99,92%

De acordo com a tabela 3, o maior número

de publicações foi realizado por autoria de dois e três autores, ambas com (25,76% - N=17), em seguida pela publicação de autoria de artigos constituídos por seis autores (13,60% - N=9). A articulação de pesquisas desenvolvidas com mais autores possibilita maior discussão e promoção de reflexões interdisciplinares (NAKANO, 2005; REINHOLD, 2005; WITTER, 2005b).

Tabela 4 Quantidade de artigo por autores

Quantidade de artigos publicados	Número de autores	%
1 artigo	175	70%
2 artigos	48	19,20%
3 artigos	6	2,40%
4 artigos	8	3,20%
6 artigos	12	4,80%
Total	249	100%

A tabela 4 demonstra que a maior parte dos autores publicou apenas um artigo no período, sendo 70% da amostra (N=175); em seguida 19,20% (N=48) dos autores publicaram dois artigos; o maior número de artigos publicados por autor foi de seis trabalhos (4,80% - N=12).

Tabela 5 Origem do(s) autor(es)

Estado	N	%
SP	28	31,80%
RJ	12	13,60%
RS	11	12,50%
DF	6	6,80%
PI	6	6,80%
RN	6	6,80%
MG	5	5,70%
GO	2	2,30%
PB	2	2,30%
PR	2	2,30%
Outros	8	8,80%
Total	88	99,70%

A tabela 6 indica que a maior parte dos autores que publicaram os artigos têm origem no Estado de São Paulo (31,80% - N=28), Rio de Janeiro (13,60% - N=12) e Rio Grande do Sul (12,50% - N=11), além de três autores de origem internacional: Lisboa, Londres e Madri, todos com um artigo.

Tabela 6 Instituições de origem do(s) autor(es)

Instituição	N	%
Universidade de São Paulo	15	12,70%
Universidade Estadual de Campinas	9	7,60%
Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí	6	5,10%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	6	5,10%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5	4,20%
Universidade de Brasília	5	4,20%
Fundação Oswaldo Cruz	4	3,40%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	4	3,40%
Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo	3	2,50%
Universidade Federal Fluminense	3	2,50%
Universidade Federal de Minas Gerais	3	2,50%
Universidade Federal da Paraíba	3	2,50%
Universidade Federal do Piauí	3	2,50%
Hospital de Clínicas de Porto Alegre	2	1,70%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2	1,70%
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2	1,70%
Universidade Estácio de Sá	2	1,70%
Universidade Federal de São Paulo	2	1,70%
Universidade Veiga de Almeida	2	1,70%
Instituições de autores com um artigo	37	31,35%
Total	118	99,85%

Observa-se na tabela 6 que a maior parte das publicações foram dos autores vinculados à Universidade de São Paulo (12,70 – N=15); à Universidade Estadual de Campinas (7,60% - N=9); à Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí e à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ambas com 5,10% (N=6). 37 instituições publicaram somente um artigo (31,35%).

Tabela 7 Vocábulo do título

Vocábulo	N	%
10 a 15	35	53%
4 a 9	17	25,7%
16 ou mais	14	21,2%
Total	66	99,9%

A tabela 7 apresenta a distribuição da quantidade de vocábulos nos títulos dos artigos analisados. Observa-se que a maior parte dos textos possuía entre dez e quinze vocábulos (53% - N=35), o que caracteriza o material alvo do presente estudo, atendendo ao que se considera recomendado para nomear uma pesquisa.

Segundo Witter (2005b), foca-se em 12 como número de vocábulos esperado para um título, permitindo-se uma variação entre 10 e 15 vocábulos, quantidade que, para a autora, possibilita a identificação do texto de forma clara.

5.2 ASPECTOS DE CONTEÚDO

Tabela 8 Tipo de Pesquisa

Tipo de Pesquisa	N	%
Empírica	50	75,80%
Teórica	16	24,20%
Total	66	100,00%

Segundo a tabela 8 a maior parte dos artigos analisados foram pesquisas empíricas (75,80% - N=50). Nessas pesquisas diferentes delineamentos de pesquisas de campo foram empregados, sempre na busca de compreensão factual das hipóteses levantadas por meio de investigações onde o fenômeno estudado pode ser observado de forma prática.

Tabela 9 Instrumentos utilizados

Instrumentos	N	%
Entrevistas / Questionários / Sessões de atendimento	39	53,42%
Escalas e Inventários	18	24,65%
IDATE - Inventário de Ansiedade Traço-Estado	1	1,37%
BDI - Inventário de Depressão de Beck	3	4,11%
Teste de Associação Livre de Palavras (TALP)	3	4,11%
ISSL	1	1,37%
Desenho livre	1	1,37%
Observação	4	5,48%
Atividades arte (doutores da alegria) (atividades expressivas)	1	1,37%
Neuroimagem	1	1,37%
Sessões de recreação (atividade expressiva)	1	1,37%
Total	73	99,99%

Na tabela 9 observa-se que os instrumentos mais utilizados nos artigos pesquisados foram as entrevistas, questionários e sessões de atendimento (53,42% - N=39). Outras estratégias de avaliação psicológica e os testes psicológicos possuem uma incidência de 12,32% (N=9), sendo eles: IDATE - Inventário de Ansiedade Traço-Estado (N=1), BDI - Inventário de Depressão de Beck (N=3), Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) (N=3), Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) (N=1) e Desenho Livre (N=1).

Tabela 10 Participantes do estudo

Categorias	Participantes	N	%
Idade	Adultos	9	15%
	Criança	6	10%
População	Profissionais	20	33,3%
	Pacientes	17	28,3%
	Familiares	1	1,7%
	Acompanhante / cuidador	5	8,3%
Outros	Revisão de produção	2	3,3%

A tabela 10 demonstra dados sobre os sujeitos que participaram das pesquisas dos artigos levantados. Em relação à idade dos indivíduos, observa-se que 15% (N=9) dos textos focaram suas investigações em indivíduos adultos, enquanto 10% (N=6) foram pautados em estudos com crianças. No que se refere ao tipo de população estudada, a maior parte dos artigos (33,3%-

N=20) utilizaram profissionais como participantes; em seguida observam-se as categorias participantes com 28,3% (N=17) e acompanhante / cuidador com 8,3% (N=5), presentes nos artigos pesquisados. Apenas dois artigos foram de revisão de produção, constituindo a categoria outros de participantes do estudo com 3,3% (N=2).

Tabela 11 Aspecto de Investigação

Aspecto de Investigação	N	%
Avaliação psicológica de pacientes	29	43,9%
Práticas de outros profissionais	14	21,2%
Práticas do psicólogo	13	19,7%
Representações Sociais	6	9,1%
Avaliação psicológica cuidadores / familiares	4	6,1%
Total	66	100%

5.2.1 Descrição dos aspectos de investigação

O aspecto de maior incidência nos artigos foi Avaliação Psicológica de Pacientes (43,9% - N=29), uma descrição mais detalhada do referido aspecto, acompanhada da síntese nas considerações finais dos trabalhos e apresentada no quadro 1. Os dados descritos a seguir proporcionam uma visão geral dos artigos que foram categorizados no item Avaliação Psicológica de Pacientes, com maior incidência no material estudado.

Quadro 1 Aspectos de investigação e suas respectivas conclusões nos artigos sobre Avaliação Psicológica de Pacientes.
(Continua)

Aspecto	Conclusão
Atuação com crianças vítimas de violência e maus tratos.	Discute a atuação dos profissionais envolvidos em situações com crianças que sofrem violência doméstica.
Estudo das variáveis socioeconômicas e clínicas associadas à internação.	Constatou-se que a internação em hospital geral foi eficaz para a maior parte dos pacientes.
Relação entre internação psiquiátrica e desempenho social em pacientes.	Internação psiquiátrica reduz os sintomas específicos e contribui para o desempenho em atividades socialmente esperadas.
Análise do tipo de atendimento que oferecido no hospital.	Resultados positivos quanto à ampliação e diversidade das funções do hospital.
A utilização do Token Test em uma população de idosos saudáveis.	Estabelecimento de normas para o Token Test em idosos.
Assistência domiciliar e sua dimensão psicossocial.	O modelo psicossocial de atenção possibilita ampliar o atendimento às pessoas que recebem atendimento domiciliar.
Identificação de depressão e comportamento suicida em indivíduos com câncer.	Maior prevalência de depressão em pacientes com câncer do que em pacientes acometidos por outras doenças.
Análise da eutonia como método terapêutico auxiliar no tratamento da fibromialgia.	A eutonia é útil como método terapêutico no tratamento da fibromialgia.
Avaliação da ansiedade e depressão em mãe de neonatos pré-termo.	A importância de se avaliar e fornecer suporte aos sentimentos maternos no percurso entre o nascimento do bebê pré-termo e a alta hospitalar.
Avaliação da depressão e ansiedade em mulheres climatéricas.	Não houve diferença significativa entre a ocorrência de depressão e ansiedade nas três fases do climatério.
Identificação do efeito da estimulação tátil-cinestésica na evolução de recém-nascidos pré-termos durante internação.	Tendência à redução do tempo de internação e aumento do ganho de peso diário para os bebês do grupo estimulado.
Identificação de variáveis clínicas e neurocomportamentais do desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo.	Diferenças nos resultados dos testes em alerta e orientação, irritabilidade e percentual de sono.
Identificação das principais alterações fisiopatológicas do obeso mórbido.	A abordagem do paciente com obesidade mórbida exige um planejamento minucioso durante todas as fases de internação.
Verificação do nível da ansiedade e depressão em pacientes no pré-operatório.	No período pré-operatório pacientes apresentam sintomas de ansiedade e de depressão que se confundem aos sintomas do quadro que vivenciam.
Análise dos parâmetros psicométricos da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) em pacientes no pré-operatório.	Observaram-se parâmetros adequados para a validade de critério na HADS, considerando-a adequada para utilização.
Investigação da relação entre estresse e a percepção do glaucoma e seu tratamento.	O estresse está presente em mais da metade dos pacientes entrevistados em um serviço público de referência, de alta complexidade, para atendimento de pessoas com glaucoma.
Estudo sobre a etiologia da dissociação entre fala e linguagem e entre a estrutura fonética e as demais estruturas da linguagem e da comunicação.	Não se tem, no momento, uma hipótese clara sobre o impacto potencial das lesões insulares na desintegração fonética. Tem-se que o lobo límbico influencia a fala, mas sua influência no nível fonético parece mais reduzida.
Estudo de caso de uma paciente com lesão cerebral no lobo frontal, apresentando distúrbio de percepção temporal e falhas de memória.	Evidencia, no plano da teoria neuropsicológica, uma dissociação entre memória operacional e memória prospectiva, duas funções cognitivas que podem ter correlatos fisiológicos diversos.
Levantamento de técnicas concretas e adaptadas ao ambiente hospitalar que se mostram mais efetivas na avaliação e redução da ansiedade pré-cirúrgica.	Necessário adaptar os instrumentos e estratégias de avaliação da ansiedade para que possam ser eficientes no estudo em pacientes em situação pré-cirúrgica.

(Conclusão)

Aspecto	Conclusão
Análise do brincar em crianças internadas em unidades pediátricas.	Em ambientes estruturados para a atividade lúdica, a criança tem mais independência na escolha dos brinquedos e no tipo de brincadeira, possibilitando a livre inserção em um grupo.
Investigação de um programa de recreação planejada em sala de espera hospitalar sobre o repertório de comportamentos de crianças e adolescentes oncológicos.	A recreação planejada possibilitou uma ampliação do repertório de comportamentos colaborativos e de interação social, melhorando a adaptação às condições adversas.
Análise da relação entre características sociodemográficas e taxa de permanência hospitalar.	A importância da rede de apoio social na reabilitação de pacientes menos favorecidos com histórico de internações recorrentes.
Verificação de fatores associados ao histórico de tentativa de suicídio em pacientes internados em hospital geral que fazem uso nocivo de bebidas alcoólicas.	Necessidade de detectar e tratar adequadamente condições que, combinadas, aumentam consideravelmente o risco de suicídio, dentre elas o abuso do álcool.
Comparação de aspectos cognitivos e metodológicos envolvidos no desempenho no teste das Torres de Hanói e de Londres em indivíduos normais.	Ambos os procedimentos articulam diferentes processos executivos para solução da tarefa e não podem ser utilizadas como instrumentos permutáveis.
Compreensão da constituição das relações sociais de trabalho e os processos de adoecimento de trabalhadoras portadoras de LER/DORT.	Observou-se relação entre adoecimento e relações de trabalho, como consequências da atividade social e de trabalho na saúde.
Investigação da expressão artística em contextos terapêuticos e o desenvolvimento da arteterapia com pacientes oncológicos.	O aprimoramento da elaboração artística junto a aspectos relacionados ao adoecer em pacientes crônicos e na área de psiconcologia ainda necessita de mais estudos.
Caracterização de serviços que atendem as vítimas em capitais das cinco regiões brasileiras com altos índices de violências e acidentes.	Importância do diagnóstico psicológico e de seus aspectos em casos de violência.
Avaliação da percepção tátil do cliente na convivência com o cateter de diálise peritoneal.	Os dados relacionados à percepção do cliente sobre o cateter evidenciam sua essencialidade no abdome. A alternância do bem-estar e do mal-estar resulta da adaptação dos clientes ao convívio do cateter.
Contribuições da Psicologia Hospitalar à atenção ao paciente cirúrgico.	Necessidade de o psicólogo instrumentalizar-se adequadamente para conquistar, pelo seu conhecimento, pelo valor de seu trabalho e pela sua dedicação, seu espaço dentro das equipes cirúrgicas.

Outro aspecto de investigação foi categorizado como o estudo do campo psicológico sobre as práticas de outros profissionais (21,2% - N=14), cujos aspectos apresentam-se mais detalhados no quadro 2.

Quadro 2 Aspectos de investigação e suas respectivas conclusões nos artigos sobre Práticas de outros profissionais. (Continua)

Aspecto	Conclusão
Estudo da relação do comportamento profissional e infecção hospitalar.	Necessidade de treinamentos sobre a importância da paramentação dos profissionais do ambiente hospitalar na proteção contra infecções.
Análise das práticas terapêuticas em enfermarias psiquiátricas.	Enfermarias psiquiátricas encontram dificuldades com a cultura local, gerenciamento e financiamento do sistema público.

(Conclusão)

Aspecto	Conclusão
Identificação das estratégias utilizadas pelo enfermeiro diante dos conflitos no ambiente organizacional.	Para a solução de conflitos no trabalho, o enfermeiro dependerá da sua postura enquanto gerente, habilidades pessoais e estratégias para resolução de problemas.
Reflexão sobre a psicodinâmica do trabalho da enfermagem hospitalar.	A equipe de enfermagem deve centralizar seus trabalhos na identificação de problemas, no planejamento das estratégias e avaliação de resultados obtidos no hospital.
Análise dos conflitos nas relações interpessoais no exercício gerencial do enfermeiro.	Necessário compreender a origem dos conflitos, os fatores que favorecem sua instalação e a importância de abordá-los de forma interdisciplinar.
Estudo das relações de poder entre a organização do trabalho da enfermagem e sua dimensão ética.	Necessidade de refletir sobre o exercício de poder institucional, para aprimorar estratégias de uma atuação ética da equipe de enfermagem.
Investigação dos aspectos de enfrentamento da AIDS e traços de personalidade no apoio à equipe de enfermagem.	Necessidade de observar dados de personalidade no paciente para melhor interação com equipe de enfermagem.
Reflexão da arte como recurso auxiliar de enfermagem na assistência à criança hospitalizada.	Importância da companhia do riso no ambiente hospitalar que abre espaço para a fantasia, o riso, a alegria, que valorizam o processo de desenvolvimento infantil.
Investigação das estratégias cognitivas operatórias na gestão da informação em hospitais.	Importância da reflexão sobre os recursos cognitivos em enfermeiros.
Análise da implantação de um modelo de atenção biopsicossocial em saúde.	Foco na importância de ações interdisciplinares para a compreensão global dos profissionais.
Estudo sobre a importância da implantação de um serviço de apoio psicológico ao médico em formação.	A implantação de um serviço de apoio psicológico a médicos em formação em radiologia e diagnóstico por imagem auxilia a promover a saúde física e mental dos profissionais.
Avaliação do processo de implantação e o funcionamento do Projeto de Alta Assistida.	Importância do enfoque psicológico na alta assistida, valorização dos aspectos psíquicos que auxiliam a saúde integral.
Identificação da percepção de médicos de um hospital público acerca do papel dos profissionais de Saúde Mental na instituição.	Percebeu-se uma diferenciação entre os profissionais de Psicologia e Psiquiatria e os profissionais médicos, revelando obstáculos para uma efetiva integração.
Investigação sobre a interação entre profissionais de Psicologia e Enfermagem em hospitais.	A clareza que cada profissional tem de suas funções e a habilidade para comunicar-se com os colegas são fatores preponderantes para a apropriação gradativa e segura da ação multidisciplinar.

A seguir apresenta-se o quadro com os aspectos de investigação Práticas dos psicólogos (19,7% - N=13), que envolvem diferentes formas de atuação do profissional de psicologia no âmbito hospitalar e da saúde.

Quadro 3 Aspectos de investigação e suas respectivas conclusões nos artigos sobre Práticas dos psicólogos.

(Continua)

Aspecto	Conclusão
Estudos sobre a prática psicanalítica.	Importância da análise do discurso no atendimento clínico institucional.
Reflexões sobre a atuação de uma psicóloga na área de neonatologia e sua evolução..	Houve ampliação do pensar da equipe, motivação da humanização do atendimento e a prevenção em saúde mental.
Descrição do desenvolvimento da Psicologia da Saúde no Brasil.	A área de Psicologia da Saúde deve vir a crescer ainda mais no Brasil, trazendo sua contribuição para o bem-estar das pessoas.
Reflexão das Contribuições do pensamento sistêmico ao trabalho do psicólogo no hospital.	Ações da intervenção psicológica no contexto hospitalar: humanização, integralidade e interdisciplinaridade.

(Conclusão)

Aspecto	Conclusão
Reflexão sobre as diferentes configurações do psicólogo que atua na área da saúde.	Ênfase na experiência profissional do psicólogo hospitalar para repensar sua prática.
Revisão bibliográfica sobre o tema da preparação psicológica para hospitalização da criança.	Ações psicológicas são importantes para reduzir impactos na internação hospitalar em crianças.
Análise do uso de equipamentos digitais na articulação do conhecimento na área de saúde.	Há necessidade de um questionamento sobre as técnicas envolvidas na produção de conhecimento.
Relato da experiência de humanização em hospital.	Importância das ações de humanização, visando melhoria no atendimento, contra massificação em saúde.
Revisão de literatura na área de psico-oncologia pediátrica sobre o enfrentamento da doença e do tratamento.	Tratamento onco-hematológico pediátrico está associado a diversas mudanças na dinâmica familiar e comportamentos com vistas à adaptação.
Estudo do sofrimento a partir da perspectiva freudiana.	Importante repensar as lógicas e práticas que configuram a compreensão do sofrimento, transformado em adoecimento.
Análise organizacional sobre as práticas de gestão em hospitais públicos com base em uma abordagem psicossociológica.	Observa-se o hospital como cenário de violência e de trato aos pacientes (principalmente o público).
Apresentação de um método para a análise de acidentes de trabalho em hospitais.	Discussão sobre as causas de acidentes de trabalho no hospital e o papel do psicólogo.
Investigação sobre a abordagem psicossocial do indivíduo e da família na assistência domiciliar.	Necessidade de reorganizar a programação do curso de capacitação para a assistência domiciliar numa abordagem psicossocial.

Outro aspecto de investigação dos artigos tratou de estudos sobre Representações Sociais (9,1% - N=6), que versaram sobre diferentes representações de cunho social frente à Psicologia Hospitalar.

Quadro 4 Aspectos de investigação e suas respectivas conclusões nos artigos sobre Representação Social.

Aspecto	Conclusão
Estudo sobre a representação social da autonomia profissional construída por enfermeiros.	A autonomia profissional dos enfermeiros é representada como um processo em construção e elaboração.
Análise das representações sociais da responsabilidade civil da Enfermagem em procedimentos invasivos.	Os riscos próprios da profissão são reconhecidos pelos profissionais, palpáveis e praticamente inerentes à ação profissional no contexto hospitalar.
Análise das representações sociais das infecções hospitalares percebidas pelos profissionais e estudantes de saúde.	Importância do cuidado com higienização e infecção em pacientes como aspecto inerente à prática em saúde.
Estudo das representações sociais dos direitos dos pacientes em casos de infecção hospitalar	Observaram-se representações relacionadas à necessidade de implementação de políticas públicas dirigidas à infecção hospitalar.
Análise das representações sociais das implicações legais da infecção hospitalar.	Os profissionais apontaram dificuldades nas condições de trabalho oferecidas e responsabilizam a estrutura organizacional e funcional pelas infecções.
Verificação das representações sociais da biossegurança elaboradas por profissionais de enfermagem.	A biossegurança não foi ainda incorporada como um conjunto de medidas necessárias ao controle da infecção hospitalar, mas representada de forma fragmentada.

Por fim, o aspecto de investigação Avaliação Psicológica de cuidadores ou familiares (6,1% - N=4), que identificou artigos cujas pesquisas versaram acerca da aplicação da avaliação nessa população.

Quadro 5 Aspectos de investigação e suas respectivas conclusões nos artigos sobre Avaliação Psicológica de cuidadores ou familiares.

Aspecto	Conclusão
Levantamento da percepção dos voluntários sobre os beneficiários do serviço no hospital.	Os voluntários compreendem que são os mais beneficiados do voluntariado juntamente com o paciente.
Identificação da frequência de ansiedade e depressão em cuidadores principais de mulheres em fase terminal de câncer.	Sinais de ansiedade e depressão em cuidadores de pacientes com câncer, indicando relação entre o sofrimento do paciente e do cuidador.
Reflexão sobre questões teóricas e sobre achados de estudos recentes acerca do impacto da síndrome de Down sobre a família.	O nascimento de um bebê com SD exerce implicações sobre a família. Mostra-se importante a criação de programas de prevenção e intervenção que visem atender essas famílias desde o nascimento e ou gestação da criança.
Avaliação do bem-estar global de cuidadores informais de mulheres com câncer genital ou de mama na fase avançada da doença.	As preocupações com a família, com o desconforto da paciente e o seu estado emocional são os fatores que mais desfavorecem o bem-estar dos cuidadores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de produção científica ou estudos em metanálise constituem-se como importante fonte de recursos em pesquisas. Identificam o material publicado sobre um determinado assunto, criando condições para que temas emergentes possam ser estudados em aprofundados.

Após a análise dos artigos publicados que tratavam direta ou indiretamente sobre procedimentos de avaliação psicológica empregados em Psicologia Hospitalar, os dados mais incidentes demonstram que:

Durante o período estudado, os anos de maior produção com o teste foram 2007, 2009 e 2010.

No que se refere ao periódico, foram levantadas 30 diferentes revistas científicas. As revistas que mais publicaram artigos foram: Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista de Saúde Pública, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem, Revista Estudos de Psicologia, Revista Paidéia e Revista Psicologia em Estudo.

A maior parte dos artigos teve um predomínio de autoria de dois e três autores dos trabalhos e com a identificação adequada do número de vocábulos no título, ou seja, entre 10 e 15 palavras. A maior parte dos autores publicaram apenas um trabalho.

A maior parte dos autores que publicaram os artigos têm origem no Estado de São Paulo e vinculados

à Universidade de São Paulo, sendo a maioria das pesquisas realizadas através do método empírico.

Os instrumentos mais utilizados nos artigos pesquisados foram entrevistas, questionários e sessões de atendimento. Os testes psicológicos possuem uma incidência de 12,30% (N=9), sendo eles: IDATE - Inventário de Ansiedade Traço-Estado, BDI - Inventário de Depressão de Beck, Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), ISSL e Desenho livre.

No que se refere ao tipo de população estudada, a maior parte dos artigos utilizaram profissionais como participantes, em investigações sobre vários aspectos profissionais.

Os trabalhos versaram, em sua maioria, sobre avaliação psicológica de pacientes, a partir de estudos sobre diferentes aspectos psíquicos dos pacientes em situação de internação hospitalar em vários contextos. Outro elemento de grande incidência dos estudos foi o cuidado psicológico de profissionais, como enfermeiros, médicos, além da interação entre os diferentes serviços na instituição hospitalar.

O levantamento demonstrou a importância, cada vez maior, da inserção e do papel da investigação e da avaliação psicológica nos mais diversos aspectos que fazem parte da rotina hospitalar e de instituições de saúde. Estudos empíricos mostram-se relevantes na compreensão da Psicologia no cenário das instituições hospitalares e da saúde.

REFERÊNCIAS

- ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- _____. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- CAMPOS, T. C. P. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. São Paulo, SP: EPU, 1995.
- CASTRO, P. F. Pesquisas em metanálise: o uso artigos na investigação científica. In: ENCONTRO DE SERVIÇOS-ESCOLA DE PSICOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 19., 2011, Guarulhos. **Anais...** Guarulhos: Universidade Guarulhos, 2011, p. 97-102.
- FONGARO, M. L. H.; SEBASTIANI, R. W. **Roteiro de avaliação psicológica aplicada ao hospital geral: e a psicologia entrou no hospital**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003, p. 5-64.
- GIOIA-MARTINS, D. G.; ROCHA JÚNIOR, A. **Psicologia da saúde e o novo paradigma: novo paradigma?** *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 2001.
- GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M. S. V. C.; CASTRO, R. C. F. *Revistas Científicas: características, funções e critérios de qualidade*. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. da (Org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo, SP: Angellara, 2006.
- MALOZZE, G. L. M. *Produção científica: periódicos*. In: WITTER, G. P. (Org.). **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas, SP: Alínea, 1999, p. 103-122.
- NAKANO, T. C. *Pesquisa em criatividade: análise da produção científica do banco de Teses da CAPES (1996-2001)*. In: WITTER, G. P. (Org.). **Metaciência e psicologia**. Campinas, SP: Alínea, 2005, p. 35-48.
- REINHOLD, H. H. *Análise da produção científica de um congresso brasileiro de estresse*. In: WITTER, G. P. (Org.). **Metaciência e psicologia**. Campinas, SP: Alínea, 2005, p. 111-135.
- SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004.
- STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2005.
- WITTER, G. P. (Org.). **Metaciência e psicologia**. Campinas, SP: Alínea, 2005a.
- _____. **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas, SP: Alínea, 1999.
- _____. **Produção científica**. Campinas, SP: Átomo, 1997.
- _____. *Leitura no Reading Research Quaterly (2000/2002)*. In: WITTER, G.P. (Org.). **Metaciência e psicologia**. Campinas: Alínea, 2005b, p. 137-154.

Recebido em: 08 de agosto de 2012

Aceito em: 30 novembro de 2012